

ORGANIZAÇÃO E MEDIAÇÃO DE EVENTOS CIENTÍFICOS: VI SEMANA ACADÊMICA DA CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO - UFPEL

ANTONIO RAMOS DE SANTANA NETO¹; ANDRÉA LACERDA BACHETTINI²

¹*Universidade Federal de Pelotas – tonyhistoria11@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – andreabachettini@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Esse texto é o relato da organização e mediação de duas palestras, realizadas entre julho e agosto de 2023, que aconteceram na VI Semana Acadêmica da Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis, organizada pelo Programa De Educação Tutorial Conservação e Restauro (PET- CR) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

As palestras tiveram como temas: O Manto Tupinambá e uma outra história das artes têxteis na América Latina, ministra por Adriane Jerozolimski, e A Iemanjá de Judith Bacci: um estudo sobre a conservação e restauração da escultura da Orixá em Pelotas, ministrada pela professora Letícia Pereira (Figuras 1 e 2).



Figura 1 - Cartaz de divulgação (Manto Tupinambá). Figura 2 - Cartaz de divulgação (Iemanjá).
Fonte: PET-CR, 2023.

Fonte: PET-CR, 2023.

Os autores que embasaram os argumentos para a proposta dos temas foram: FONSECA (2009), autora que discute a importância de olhar para as memórias e o patrimônio cultural brasileiro para além dos herdados pelos europeus (sobretudo o luso), visto que outras culturas são negligenciadas pelos poderes oficiais e sua valorização e visibilidade devem ser garantidas. A visão de SZÁNTÓ (2022), em relação a novas formas de encarar os museus no século XXI, foi um divisor que permite refletir a respeito da arte tradicional e eurocêntrica em contraponto à arte marginalizada. A partir dessas leituras, acredita-se ser necessário discutir esses temas com a comunidade acadêmica da UFPel. Os trabalhos das palestrantes foram visitados para estabelecer os recortes para as palestras. PEREIRA (2018) e JEROZOLIMSKI (2022); GATTO (2021) nortearam as dimensões técnicas da organização dos eventos acadêmicos.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada pelo grupo PET-CR para realização do evento foi dividida na criação de em: oficinas nos horários vespertino e noturnos e palestras noturnas. Inicialmente, no período de elaboração e planejamento da VI Semana Acadêmica, todos os petianos tiveram a oportunidade de sugerirem temas para as oficinas e palestras e discutir a viabilidade das mesmas, sempre com a mediação da tutora Andréa Bachettini (Figura 3). Após este debate foi aceita a proposta de incluir o Manto e a Iemanjá na programação do evento. Incluso na grade de programação tivemos a cerimônia em comemoração aos 15 anos do curso.

A etapa pré-evento é essencial para o sucesso do mesmo: “O momento de preparação do evento é absolutamente relevante, pautado em planejamento e organização sistemática. A antecedência do processo é um dos aspectos fundamentais” (GATTO, 2021, p 07). Durante a elaboração das atividades houveram reuniões presenciais e *on-line*.



Figura 3 - Programação da VI Semana Acadêmica.
Fonte: PET-CR, 2023.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao estabelecer os temas para as palestras e oficinas, foi designado aos petianos ações para que os eventos acontecessem como o previsto, tais como: Entrar em contatos com os palestrantes e ministrantes das oficinas; pesquisar via *curriculum lattes* a biografia dos mesmos; propor dias e horárias das atividades; providenciar os materiais e insumos necessários para cada atividade, em que foram designados, como organizador/mediador; reserva das salas; divulgação da VI Semana Acadêmica; curadorias das imagens para os poster de divulgação, *online* e físico, entre outras ações.

Um aspecto relevante foi a parceria com o colegiado do curso: todas as atividades pedagógicas das disciplinas foram transferidas para os eventos, a fim de proporcionar aos discentes a oportunidade de participarem das oficinas e palestras.

Ao envolver-se nas atividades, os alunos tiveram acesso a uma dos critérios para a colação de grau, que está documentado no Projeto Político Pedagógico do Curso (PPPC), que se refere às 300 horas de formação

complementares, distribuídas em: pesquisa, extensão e ensino (UFPEL, 2023, p . 54).

Diante da tarefa estabelecida para organizar e mediar as palestras mencionadas (Figura 4), a estratégia adotada pelo autor foi a leitura dos trabalhos das palestrantes, a fim de estabelecer um diálogo permanente na elaboração do recorte para suas comunicações.



Figura 4 - Mediação de palestra.

Fonte: PET-CR, 2023

PEREIRA (2018) fez um fala sobre a restauração da escultura da Orixá Iemanjá, de feitura da artista Judith Bacci. As intervenções de restauração deram-se de forma inadequada e a pesquisadora pontua os fundamentos técnicos e éticos que devem nortear o trabalho do conservador-restaurador.

JEROZOLIMSKI (2022), estabelece em seu texto um diálogo com as formas não tradicionais das artes têxteis, questionando que as técnicas de tecelagem estabelecidas como arte são, fundamentalmente, de origens europeias tais como crochê, tricô, e tramas de xadrez, etc. A autora discorre sobre os aspectos que envolvem o Manto Tupinambá, tais como: apropriação indevida pelo invasores europeus, repatriação de bens culturais, ligação entre o Manto e a comunidade Tupinambá no Sul da Bahia e a mobilização daquele povo, estabelecer a retomada das técnicas de feitura do manto e os seus significados cosmológicos. A dimensão da conservação da arte plumária foi contemplada na fala da palestrante.

As palestras foram pensadas estabelecendo um diálogo com SZÀNTO (2022) que nos diz:

“Nesse novo capítulo, não só a instituição de arte conseguirá contar múltiplas história e narrativas sobre a arte, a sociedade e a vida das pessoas como a própria história do mundo se tornará mais caleidoscópica - seu caráter homogêneo será descartado e ele se fragmentará em uma infinidade de versões possíveis, coerentes com a

cultural do lugar onde se encontra" (SZÁNTÓ, 2022, p.25).

Estabelecida os contatos e diálogos com as palestrantes, as tarefas foram: Visitar os locais dos eventos, previamente agendados pela equipe de petianos responsáveis; no dia do evento chegar com uma hora de antecedência para organizar os equipamentos; providenciar e controlar a lista de presença, fornecer água para a mesa; recepcionar as palestrantes e os convidados. Ao seguir esse roteiro construído coletivamente pelos petianos, os objetivos da atividade foram alcançados com sucesso.

4. CONCLUSÕES

A participação nas atividades da VI Semana Acadêmica proporcionou aos petianos agregar novos conhecimentos, desenvolver habilidades de comunicação, planejamento, organização e mediação de eventos científicos, além de ter proatividade em trabalho de equipe.

As perspectivas em relação ao patrimônio cultural brasileiro foram discutidas, atentando para não continuar a valorizar só o patrimônio cultural europeu (FONSECA, 2009). Nas atividades da semana acadêmica foram contempladas as várias culturas formadoras do povo brasileiros, especificamente os povos Tupinambá e a arte sacra afro-brasileira. O grupo PET-CR espera ter proporcionado a toda comunidade acadêmica da UFPel a oportunidade de ter acesso a uma programação diversificada, de forma a divulgar sujeitos e autores muitas vezes invisibilizados.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FONSECA, M. C. L. Para além da pedra e cal: por uma concepção ampla de patrimônio cultural. In: ABREU, Regina. CHAGAS Mário (Orgs). **Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos** 2. ed. Rio de Janeiro, 2009, p. 59-79.
- JEROZOLIMSKI, A. C F; FERREIRA, A. C; ZAMPERETTI, M. P. Uma outra história das artes têxteis a partir das cosmovisões dos povos originários da américa latina: os mantos de Glicéria Tupinambá. In: **VII SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE GÊNERO, ARTE E MEMÓRIA**, Pelotas, 2022. ANAIS DO VII SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE GÊNERO, ARTE E MEMÓRIA. Pelotas: Grupo Caixa de Pandora/UFPEL, 2022. p. 21-31.
- PEREIRA, L . A. **A Iemanjá de Judith Bacci: um estudo sobre a conservação e a restauração da escultura da orixá em Pelotas, RS.** 2018. 81 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) - Curso de Graduação Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis - Universidade Federal de Pelotas. 2018
- SZÁNTÓ, A. **O futuro do museu: 28 diálogos.** 1ª ed. Rio de Janeiro. Editora Cabogó, 2022
- GATTO, A. et al. **Guia Básico: organização de eventos científicos.** 8. ed. rev., ampl. e atual. Rio de Janeiro: Fiocruz/Icict, 2021. 49 p. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/50520>. Acesso em 20 de maio de 2023.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Projeto Político Pedagógico do Curso De Bacharelado em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis (PPPC).** Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/crbensmoveis/files/2023/05/PPC-Versao-6-Revisao-Maio-2023.pdf>. Acesso em: 13 set 2023.